

Bancos europeus esperam proposta

REALI JUNIOR
Correspondente

PARIS — Os bancos europeus mais diretamente envolvidos com a dívida externa brasileira, principalmente os suíços e franceses, contatados ontem pelo **Estado** demonstram preocupação com a demora brasileira em retomar o pagamento dos juros atrasados, de mais de US\$ 8,5 bilhões.

No dia do reinício das negociações nos EUA, dirigentes de diversos bancos europeus estão exigindo um gesto do governo brasileiro, que interrompeu o pagamento do serviço da dívida há 15 meses, ainda no governo passado. Com a posse do novo presidente, acreditaram que as relações com a comunidade financeira internacional poderiam ser rapidamente normalizadas, mas isso não ocorreu. Hoje, em Nova York, esperam uma proposta concreta do governo brasileiro, sem

o que dificilmente haverá condições de concluir uma renegociação. Na Suíça, a União de Bancos Suíços, por exemplo, considera razoável que o Brasil possa pagar pelo menos metade dos atrasados num prazo de doze meses, isto é, pouco mais de US\$ 4 bilhões. Esse seria um sinal positivo que permitiria um reinício, em boas condições, da negociação.

Essa mesma linha de raciocínio está sendo desenvolvida por representantes dos demais bancos europeus, como Paribas, Société Générale, BNP e Crédit Lyonnais, agora também integrando o comitê. Enquanto isso não ocorrer, esses e outros bancos europeus estão dispostos a continuar pressionando e criar dificuldades para a renovação das chamadas linhas de curto prazo. Inicialmente essas linhas interbancárias previam prazos de 90 e até 120 dias, mas hoje não passam mais de 30 dias. Para um dirigente

da União de Bancos Suíços, principal estabelecimento bancário suíço envolvido com a dívida brasileira, essa é uma mera consequência da insatisfação dos bancos que trabalham com o Brasil.

Por enquanto, as direções desses bancos estão interessadas em reduzir essas linhas interbancárias e de crédito comercial, enquanto não for encontrada uma solução para o problema do pagamento dos atrasados. Lamentam que isso possa estar criando dificuldades para os bancos brasileiros que trabalham no exterior, mas consideram ser esse o único instrumento de pressão que podem utilizar sobre o Brasil. Constata-se uma tendência, na comunidade bancária européia, de evitar pôr mais dinheiro na América Latina, aumentando sua pressão sobre países considerados maus pagadores, ao mesmo tempo em que se concedem créditos ao Leste Europeu.